



AVISO IMPORTANTE:

Este é um **Material de Demonstração**

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa.**

POR QUE INVESTIR NA **APOSTILA COMPLETA?**



Conteúdo totalmente **alinhado** ao edital



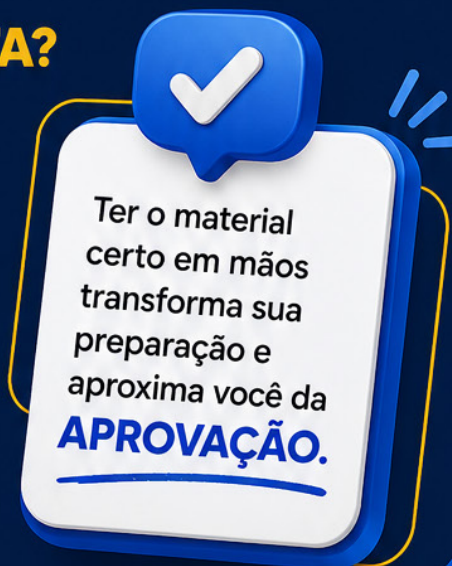
Teoria **clara, objetiva** e sempre **atualizada**



Questões **gabaritadas**



Diferentes práticas que **otimizam** seus estudos



Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:

<https://www.editoragabaritei.com.br/>





PREFEITURA MUNICIPAL DE

SUZANO - SP

Agente Escolar

EDITAL Nº 02/2026

GBT-0200T-26

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação de textos diversos.	5
Principais tipos e gêneros textuais e suas funções.	7
Semântica: sinônimos, antônimos, sentido denotativo e sentido conotativo.	13
Emprego e diferenciação das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, artigo, verbo, advérbio, preposição e conjunção.	15
Tempos, modos e flexões verbais.	15
Flexão de substantivos e adjetivos (gênero e número).	15
Ortografia (conforme Novo Acordo vigente).	31
Pontuação.	34
Acentuação.	36
Divisão silábica.	38
Ordem alfabética.....	40

MATEMÁTICA

Operações fundamentais: adição, subtração, multiplicação e divisão. Frações: frações equivalentes, simplificação de frações, conversão de fração em um número decimal, adição e subtração de números fracionários.	43
Equações do 1º grau com uma variável.	56
Sistema métrico decimal: quilômetro, hectômetro, decâmetro, metro, decímetro, centímetro e milímetro. Medidas de massa: tonelada, quilograma, grama e miligrama. Medidas de Volume: metro cúbico, centímetro cúbico e milímetro cúbico. Medida de tempo: hora, minuto e segundo. Conversão de medidas.	57
Área e perímetro de figuras planas.	60
Volume de sólidos geométricos.	63
Razão e proporção.	69
Porcentagem.	73
Regra de três simples.	77

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Manutenção da infraestrutura escolar.	79
Higienização, limpeza, conservação e guarda das instalações.	83
Equipamentos e materiais usados no dia a dia da função.	93

Carregamento e descarregamento materiais de consumo ou permanentes para as Unidades Escolares.	101
Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) usados na função.	106
Ética e Relações Interpessoais.	111
Acidentes e Primeiros socorros.	116
Principais atribuições do cargo.	123
O espaço escolar.	124
Acesso ao espaço escolar: pais, responsáveis e comunidade.	128
Estatuto da Criança e do Adolescente.	131
Informações sobre o município de Suzano: história, geografia, dados gerais, símbolos e pontos turísticos.	132
Lei Orgânica do município de Suzano.	138
Estatuto dos Servidores Públicos do Município de Suzano.	161



▪ INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DIVERSOS.

LEITURA

A leitura é prática de interação social de linguagem. A leitura, como prática social, exige um leitor crítico que seja capaz de mobilizar seus conhecimentos prévios, quer linguísticos e textuais, quer de mundo, para preencher os vazios do texto, construindo novos significados. Esse leitor parte do já sabido/conhecido, mas, superando esse limite, incorpora, de forma reflexiva, novos significados a seu universo de conhecimento para melhor entender a realidade em que vive.

COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é a análise e decodificação do que está realmente escrito nele, das frases e ideias ali presentes. A compreensão de texto significa decodificá-lo para entender o que foi dito. É a análise objetiva e a assimilação das palavras e ideias presentes no texto.

Para ler e entender um texto é necessário obter dois níveis de leitura: informativa e de reconhecimento.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação/desenvolvimento e a conclusão do texto.

Quando se diz que uma pessoa tem a compreensão de algo, significa que é dotada do perfeito domínio intelectual sobre o assunto.

Para que haja a compreensão de algo, como um texto, por exemplo, é necessária a sua interpretação. Para isso, o indivíduo deve ser capaz de desvendar o significado das construções textuais, com o intuito de compreender o sentido do contexto de uma frase.

Assim, quando não há uma correta interpretação da mensagem, consequentemente não há a correta compreensão da mesma.

INTERPRETAÇÃO

Interpretar é a ação ou efeito que estabelece uma relação de percepção da mensagem que se quer transmitir, seja ela simultânea ou consecutiva, entre duas pessoas ou entidades.

A importância dada às questões de interpretação de textos deve-se ao caráter interdisciplinar, o que equivale dizer que a competência de ler texto interfere decididamente no aprendizado em geral, já que boa parte do conhecimento mais importante

nos chega por meio da linguagem escrita. A maior herança que a escola pode legar aos seus alunos é a competência de ler com autonomia, isto é, de extrair de um texto os seus significados.

Num texto, cada uma das partes está combinada com as outras, criando um todo que não é mero resultado da soma das partes, mas da sua articulação. Assim, a apreensão do significado global resulta de várias leituras acompanhadas de várias hipóteses interpretativas, levantadas a partir da compreensão de dados e informações inscritos no texto lido e do nosso conhecimento do mundo.

A interpretação do texto é o que podemos concluir sobre ele, depois de estabelecer conexões entre o que está escrito e a realidade. São as conclusões que podemos tirar com base nas ideias do autor. Essa análise ocorre de modo subjetivo, e são relacionadas com a dedução do leitor.

A interpretação de texto é o elemento-chave para o resultado acadêmico, eficiência na solução de exercícios e mesmo na compreensão de situações do dia-a-dia.

Além de uma leitura mais atenta e conhecimento prévio sobre o assunto, o elemento de fundamental importância para interpretar e compreender corretamente um texto é ter o domínio da língua.

E mesmo dominando a língua é muito importante ter um dicionário por perto. Isso porque ninguém conhece o significado de todas as palavras e é muito difícil interpretar um texto desconhecendo certos termos.

Dicas para uma boa interpretação de texto:

- Leia todo o texto pausadamente
- Releia o texto e marque todas as palavras que não sabe o significado
- Veja o significado de cada uma delas no dicionário e anote
- Separe os parágrafos do texto e releia um a um fazendo o seu resumo
- Elabore uma pergunta para cada parágrafo e responda
- Questione a forma usada para escrever
- Faça um novo texto com as suas palavras, mas siga as ideias do autor.

Lembre-se que para saber compreender e interpretar muito bem qualquer tipo de texto, é essencial que se leia muito. Quanto mais se lê, mais facilidade de interpretar se tem. E isso é fundamental em qualquer coisa que se faça, desde um concurso, vestibular, até a leitura de um anúncio na rua.

Resumindo:

	Compreensão	Interpretação
O que é	É a análise do que está escrito no texto, a compreensão das frases e ideias presentes.	É o que podemos concluir sobre o que está escrito no texto. É o modo como interpretamos o conteúdo.
Informação	A informação está presente no texto.	A informação está fora do texto, mas tem conexão com ele.
Análise	Trabalha com a objetividade, com as frases e palavras que estão escritas no texto.	Trabalha com a subjetividade, com o que você entendeu sobre o texto.

QUESTÕES

01. SP PARCERIAS - ANALISTA TÉCNIC - 2018 - FCC

Uma compreensão da História

Eu entendo a História num sentido sincrônico, isto é, em que tudo acontece simultaneamente. Por conseguinte, o que procura o romancista – ao menos é o que eu tento fazer – é esboçar um sentido para todo esse caos de fatos gravados na tela do tempo. Sei que esses fatos se deram em tempos distintos, mas procuro encontrar um fio comum entre eles. Não se trata de escapar do presente. Para mim, tudo o que aconteceu está a acontecer. E isto não é novo, já o afirmava o pensador italiano Benedetto Croce, ao escrever: “Toda a História é História contemporânea”. Se tivesse que escolher um sinal que marcasse meu norte de vida, seria essa frase de Croce.

(SARAMAGO, José. As palavras de Saramago. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 256)

José Saramago entende que sua função como romancista é

- a) estudar e imaginar a História em seus movimentos sincrônicos predominantes.
- b) ignorar a distinção entre os tempos históricos para mantê-los vivos em seu passado.
- c) buscar traçar uma linha contínua de sentido entre fatos dispersos em tempos distintos.
- d) fazer predominar o sentido do tempo em que se vive sobre o tempo em que se viveu.
- e) expressar as diferenças entre os tempos históricos de modo a valorizá-las em si mesmas.

02. PREF. DE CHAPECÓ – SC – ENGENHEIRO DE TRÂNSITO – 2016 - IOBV

Por Jonas Valente*, especial para este blog.

A Comissão Parlamentar de Inquérito sobre Crimes Cibernéticos da Câmara dos Deputados divulgou seu relatório final. Nele, apresenta proposta de diversos projetos de lei com a justificativa de combater delitos na rede. Mas o conteúdo dessas proposições é explosivo e pode mudar a Internet como a conhecemos hoje no Brasil, criando um ambiente de censura na web, ampliando a repressão ao acesso a filmes, séries e outros conteúdos não oficiais, retirando direitos dos internautas e transformando redes sociais e outros aplicativos em máquinas de vigilância.

Não é de hoje que o discurso da segurança na Internet é usado para tentar atacar o caráter livre, plural e diverso da Internet. Como há dificuldades de se apurar crimes na rede, as soluções buscam criminalizar o máximo possível e transformar a navegação em algo controlado, violando o princípio da presunção da inocência previsto na Constituição Federal. No caso dos crimes contra a honra, a solução adotada pode ter um impacto trágico para o debate democrático nas redes sociais – atualmente tão importante quanto aquele realizado nas ruas e outros locais da vida off line. Além disso, as propostas mutilam o Marco Civil da Internet, lei aprovada depois de amplo debate na sociedade e que é referência internacional.

(*BLOG DO SAKAMOTO, L. 04/04/2016)

Após a leitura atenta do texto, analise as afirmações feitas:

I. O jornalista Jonas Valente está fazendo um elogio à visão equilibrada e vanguardista da Comissão Parlamentar que legisla sobre crimes cibernéticos na Câmara dos Deputados.

II. O Marco Civil da Internet é considerado um avanço em todos os sentidos, e a referida Comissão Parlamentar está querendo cercear o direito à plena execução deste marco.

III. Há o temor que o acesso a filmes, séries, informações em geral e o livre modo de se expressar venham a sofrer censura com a nova lei que pode ser aprovada na Câmara dos Deputados.

IV. A navegação na internet, como algo controlado, na visão do jornalista, está longe de se concretizar através das leis a serem votadas no Congresso Nacional.

V. Combater os crimes da internet com a censura, para o jornalista, está longe de ser uma estratégia correta, sendo mesmo perversa e manipuladora.

Assinale a opção que contém **todas** as alternativas corretas.

- a) I, II, III.
- b) II, III, IV.
- c) II, III, V.
- d) II, IV, V.

03. PREF. DE SÃO GONÇALO – RJ – ANALISTA DE CONTABILIDADE – 2017 - BÍO-RIO

Édipo-rei

Diante do palácio de Édipo. Um grupo de crianças está ajoelhado nos degraus da entrada. Cada um tem na mão um ramo de oliveira. De pé, no meio delas, está o sacerdote de Zeus.

(Édipo-Rei, Sófocles, RS: L&PM, 2013)

O texto é a parte introdutória de uma das maiores peças trágicas do teatro grego e exemplifica o modo descritivo de organização discursiva. O elemento abaixo que **NÃO** está presente nessa descrição é:

- a) a localização da cena descrita.
- b) a identificação dos personagens presentes.
- c) a distribuição espacial dos personagens.
- d) o processo descritivo das partes para o todo.
- e) a descrição de base visual.

04. MPE-RJ – ANALISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO – PROCESSUAL – 2016 - FGV

Problemas Sociais Urbanos

Brasil escola

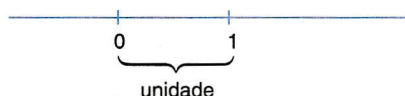
Dentre os problemas sociais urbanos, merece destaque a questão da segregação urbana, fruto da concentração de renda no espaço das cidades e da falta de planejamento público que vise à



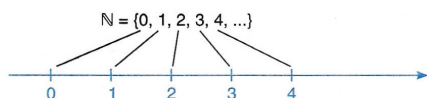
▪ OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO. FRAÇÕES: FRAÇÕES EQUIVALENTES, SIMPLIFICAÇÃO DE FRAÇÕES, CONVERSÃO DE FRAÇÃO EM UM NÚMERO DECIMAL, ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO DE NÚMEROS FRACIONÁRIOS.

CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS - N

O conjunto dos números naturais¹ é representado pela letra maiúscula N e estes números são construídos com os algarismos: 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, que também são conhecidos como algarismos indo-arábicos. Embora o zero não seja um número natural no sentido que tenha sido proveniente de objetos de contagens naturais, iremos considerá-lo como um número natural uma vez que ele tem as mesmas propriedades algébricas que estes números. Na sequência consideraremos que os naturais têm início com o número zero e escreveremos este conjunto como: $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$



As reticências (três pontos) indicam que este conjunto não tem fim. N é um conjunto com infinitos números.



Excluindo o zero do conjunto dos números naturais, o conjunto será representado por:

$$N^* = \{1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, \dots\}$$

Subconjuntos notáveis em N :

1 – Números Naturais não nulos

$$N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}; N^* = N - \{0\}$$

2 – Números Naturais pares

$$N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots, 2n, \dots\}; \text{ com } n \in N$$

3 – Números Naturais ímpares

$$N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots, 2n+1, \dots\} \text{ com } n \in N$$

4 – Números primos

$$P = \{2, 3, 5, 7, 11, 13, \dots\}$$

Construção dos Números Naturais

Todo número natural dado tem um sucessor (número que vem depois do número dado), considerando também o zero.

Exemplos: Seja m um número natural.

- O sucessor de m é $m+1$.
- O sucessor de 0 é 1.
- O sucessor de 3 é 4.

Se um número natural é sucessor de outro, então os dois números juntos são chamados números consecutivos.

Exemplos:

- 1 e 2 são números consecutivos.
- 7 e 8 são números consecutivos.
- 50 e 51 são números consecutivos.

- Vários números formam uma coleção de números naturais consecutivos se o segundo é sucessor do primeiro, o terceiro é sucessor do segundo, o quarto é sucessor do terceiro e assim sucessivamente.

Exemplos:

- 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 são consecutivos.
- 7, 8 e 9 são consecutivos.
- 50, 51, 52 e 53 são consecutivos.

Todo número natural dado N , exceto o zero, tem um antecessor (número que vem antes do número dado).

Exemplos: Se m é um número natural finito diferente de zero.

- O antecessor do número m é $m-1$.
- O antecessor de 2 é 1.
- O antecessor de 56 é 55.
- O antecessor de 10 é 9.

O conjunto abaixo é conhecido como o conjunto dos números naturais pares. Embora uma sequência real seja outro objeto matemático denominado função, algumas vezes utilizaremos a denominação sequência dos números naturais pares para representar o conjunto dos números naturais pares: $P = \{0, 2, 4, 6, 8, 10, 12, \dots\}$

¹ IEZZI, Gelson – Matemática – Volume Único

IEZZI, Gelson - Fundamentos da Matemática – Volume 01 – Conjuntos e Funções

O conjunto abaixo é conhecido como o conjunto dos números naturais ímpares, às vezes também chamados, a sequência dos números ímpares. $I = \{1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, \dots\}$

Operações com Números Naturais

Na sequência, estudaremos as duas principais operações possíveis no conjunto dos números naturais. Praticamente, toda a matemática é construída a partir dessas duas operações: adição (e subtração) e multiplicação (e divisão).

Adição de Números Naturais

A primeira operação fundamental da Aritmética tem por finalidade reunir em um só número, todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:

$5 + 4 = 9$, onde 5 e 4 são as parcelas e 9 soma ou total

Subtração de Números Naturais

É usada quando precisamos tirar uma quantia de outra, é a operação inversa da adição. A operação de subtração só é válida nos naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja quando $a - b$ tal que $a \geq b$.

Exemplo:

$254 - 193 = 61$, onde 254 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 61 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.

Multiplicação de Números Naturais

É a operação que tem por finalidade adicionar o primeiro número denominado multiplicando ou parcela, tantas vezes quantas são as unidades do segundo número denominadas multiplicador.

Exemplo:

$2 \times 5 = 10$, onde 2 e 5 são os fatores e o 10 produto.

- 2 vezes 5 é somar o número 2 cinco vezes: $2 \times 5 = 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 10$. Podemos no lugar do "x" (vezes) utilizar o ponto ".", para indicar a multiplicação.

Divisão de Números Naturais

Dados dois números naturais, às vezes necessitamos saber quantas vezes o segundo está contido no primeiro. O primeiro número que é o maior é denominado dividendo e o outro número que é menor é o divisor. O resultado da divisão é chamado quociente. Se multiplicarmos o divisor pelo quociente obteremos o dividendo.

No conjunto dos números naturais, a divisão não é fechada, pois nem sempre é possível dividir um número natural por outro número natural e na ocorrência disto a divisão não é exata.

$$\begin{array}{r|l} a & b \\ r & q \end{array} \Leftrightarrow \begin{cases} a = b \cdot q + r \\ r < b \end{cases}$$

Relações Essenciais numa Divisão de Números Naturais

- Em uma divisão exata de **números naturais**, o **divisor deve ser menor do que o dividendo**.

$$35 : 7 = 5$$

- Em uma divisão exata de **números naturais**, o **dividendo é o produto do divisor pelo quociente**.

$$35 = 5 \times 7$$

A divisão de um número natural n por zero não é possível, pois, se admitíssemos que o quociente fosse q, então poderíamos escrever: $n \div 0 = q$ e isto significaria que: $n = 0 \times q = 0$ o que não é correto! Assim, a divisão de n por 0 não tem sentido ou ainda é dita impossível.

Propriedades da Adição e da Multiplicação dos números Naturais

Para todo a, b e c

- 1) Associativa da adição: $(a + b) + c = a + (b + c)$
- 2) Comutativa da adição: $a + b = b + a$
- 3) Elemento neutro da adição: $a + 0 = a$
- 4) Associativa da multiplicação: $(a \cdot b) \cdot c = a \cdot (b \cdot c)$
- 5) Comutativa da multiplicação: $a \cdot b = b \cdot a$
- 6) Elemento neutro da multiplicação: $a \cdot 1 = a$
- 7) Distributiva da multiplicação relativamente à adição: $a \cdot (b + c) = ab + ac$
- 8) Distributiva da multiplicação relativamente à subtração: $a \cdot (b - c) = ab - ac$
- 9) Fechamento: tanto a adição como a multiplicação de um número natural por outro número natural, continua como resultado um número natural.

QUESTÕES

01. (SABESP – APRENDIZ – FCC)

A partir de 1º de março, uma cantina escolar adotou um sistema de recebimento por cartão eletrônico. Esse cartão funciona como uma conta corrente: coloca-se crédito e vão sendo debitados os gastos. É possível o saldo negativo. Enzo toma lanche diariamente na cantina e sua mãe credita valores no cartão todas as semanas. Ao final de março, ele anotou o seu consumo e os pagamentos na seguinte tabela:

	Valor Gasto	Valor Creditado
1ª semana	R\$ 27,00	R\$ 40,00
2ª semana	R\$ 33,00	R\$ 30,00
3ª semana	R\$ 42,00	R\$ 35,00
4ª semana	R\$ 25,00	R\$ 15,00

No final do mês, Enzo observou que tinha

- a) crédito de R\$ 7,00.
- b) débito de R\$ 7,00.
- c) crédito de R\$ 5,00.
- d) débito de R\$ 5,00.
- e) empatado suas despesas e seus créditos.

02. (PREF. IMARUÍ/SC - AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS - PREF. IMARUÍ)

José, funcionário público, recebe salário bruto de R\$ 2.000,00. Em sua folha de pagamento vem o desconto de R\$ 200,00 de INSS e R\$ 35,00 de sindicato. Qual o salário líquido de José?

- a) R\$ 1800,00
- b) R\$ 1765,00
- c) R\$ 1675,00
- d) R\$ 1665,00

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS



■ MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR.

Entende-se por Gestão Patrimonial o processo de aquisição, registro, conservação, e controle do acervo de bens permanentes de um órgão público ou que tenha este tipo de controle exigido regimentalmente.

O controle patrimonial é uma atividade administrativa que visa à preservação e defesa deste acervo, este controle consiste no registro (tombamento), na identificação da utilização e do estado da conservação dos bens e na sua localização no espaço físico da organização ou fora dela, consiste também na retirada (baixa) do bem do acervo.

O patrimônio ou acervo patrimonial de uma organização é normalmente representado pelo conjunto de seus bens imóveis e permanentes móveis.

De acordo com a Garcia¹ Patrimônio Público, é o conjunto de bens e direitos que pertence a todos e não a um determinado indivíduo ou entidade, é um direito difuso, de natureza indivisível de que são titulares pessoas indeterminadas e ligadas pelo fato de serem cidadãos, serem o povo, para o qual o Estado e a Administração existem.

Em outras palavras, o patrimônio público não tem um titular individualizado ou individualizável, ou seja, é de toda a sociedade e não somente os pertencentes às entidades da administração pública.

A Gestão Patrimonial envolve uma fase importante: a conscientização dos usuários sobre a importância da mencionada conservação do bem público Recursos patrimoniais, conforme Martins², é a sequência de operações que, assim como a administração dos recursos materiais tem início na identificação do fornecedor, passando pela compra e recebimento do bem para depois lidar com sua conservação, manutenção e ainda alienação (quando for o caso).

Ainda abrangendo o conceito de Patrimônio, de acordo com Martins³, este apresenta-se como *“um conjunto de bens, valores, direitos e obrigações de uma pessoa física ou jurídica que possa ser avaliada pecuniariamente e que seja utilizado na consecução de seus objetivos sociais”*.

O artigo 1º, parágrafo 1º da Lei da Ação Popular (Lei N.º 4.717, de 29 de junho de 1965) define patrimônio público, como o conjunto de bens e direitos de valor econômico, artístico, estético, histórico ou turístico, pertencentes aos entes da administração pública direta e indireta. Ainda conforme a referida lei, o que ca-

racteriza o patrimônio público é o fato de pertencer ele a um ente público (em nível federal, estadual ou municipal, uma autarquia ou uma empresa pública, por exemplo.).

Considera-se que o patrimônio público é formado pelos bens públicos, definidos no Código Civil como sendo os bens do domínio nacional pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno, diferenciando-os, portanto, dos bens particulares.

Bens Públicos

Martins⁴ nos responde que de acordo com o Código Civil, são, entre outros, os rios, mares, estradas, ruas e praças (bens de uso comum do povo), edifícios ou terrenos destinados a serviço ou estabelecimento da administração pública, seja ela federal, estadual, territorial ou municipal, inclusive os de suas autarquias (bens de uso especial) e outros bens pertencentes a cada um dos entes públicos (bens dominicais).

Uma das atividades mais importantes na administração dos recursos patrimoniais é registrar e controlar todos os bens patrimoniais da empresa. Para que essa ação possa desenvolver-se com melhor acuracidade e perfeito controle, torna-se necessário classificar e codificar todos os bens pertencentes à empresa.

O objetivo dessa classificação e codificação de materiais e bens é simplificar, especificar e padronizar com uma numeração todos os bens da empresa, tanto os materiais como os patrimoniais. Com a codificação do bem, passamos a ter um registro que nos informará todo o seu histórico, tais como:

- Data de aquisição;
- Preço inicial;
- Localização;
- Vida útil esperada;
- Valor depreciado;
- Valor residual;
- Manutenção realizada; e
- Previsão de sua substituição.

Após os bens estarem codificados, recebem uma plaqueta com sua numeração e controle, vale salientar, que esta modalidade de controle, codificação e mapeamento dos bens é uma prática também muito utilizada nas empresas privadas, que por sua vez, têm no patrimônio e nos seus bens sua fonte de diferenciação frente aos seus concorrentes.

Bens Patrimoniais

Os bens patrimoniais podem ser entendidos como as instalações, prédios, terreno, equipamentos, veículos, maquinários, bem como todo o arranjo físico necessário para que ocorra o processo produtivo da empresa, seja esta prestadora de serviços ou manufatureira. Desta forma, os equipamentos podem ser exemplificados

1 [http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Patrim%C3%](http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Patrim%C3%93)

2 MARTINS, P. G.; Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. SP, 2006.

3 Idem

4 MARTINS, P. G.; Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. SP, 2006.

como, máquinas operatrizes, caldeiras, reatores, pontes rolantes, computadores e móveis, já os prédios e terrenos são os edifícios e instalações prediais em geral.

Bens Permanentes

Os Bens Permanentes possuem características próprias, eles não são caracterizados como material de consumo, não são peças de reposição, devem ter prazo de vida superior a 02 anos conforme o artigo 15, parágrafo 2º, da Lei nº 4.320/64. São assim considerados: móveis e utensílios, equipamentos, livros, máquinas, mapas, veículos, etc.

Bens Públicos

Os Bens Públicos são todos aqueles que estão incorporados ao patrimônio da Administração Pública, de forma direta ou indireta, por sua vez, os demais bens são considerados particulares. De acordo com o Código Civil (CC), no artigo 98: *“São públicos os bens de domínio nacional pertencentes às pessoas jurídicas de direito público interno, todos os outros são particulares, seja qual for a pessoa a que pertencerem”*.

Todavia, as empresas públicas e as sociedades de economia, mesmo que sejam pessoas jurídicas de direito privado, integram as pessoas jurídicas de direito público interno, assim os bens destas pessoas também são públicos. Ainda conforme o Código Civil, em seu Artigo 99, a destinação do bem é utilizada para a classificação dos bens públicos, conforme demonstrado a seguir:

- **Bens de Uso Comum:** São aqueles destinados ao uso indistinto de toda a população. Ex: Mar, rio, rua, praça, estradas, parques (art. 99, I do CC).

- **Bens de Uso Especial:** São aqueles destinados a uma finalidade específica. Ex: Bibliotecas, teatros, escolas, fóruns, quartel, museu, repartições públicas em geral (art. 99, II do CC).

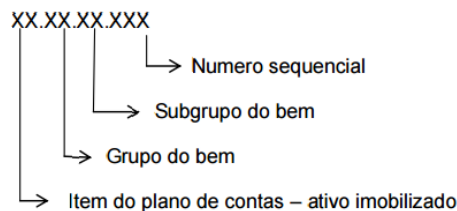
- **Bens Dominicais:** Não estão destinados nem a uma finalidade comum e nem a uma especial. “Constituem o patrimônio das pessoas jurídicas de direito público, como objeto de direito pessoal ou real, de cada uma dessas entidades” (art. 99, III do CC). Dessa maneira, podemos afirmar que os bens de uso dominicais são alienáveis, observadas as exigências das leis.

Um exemplo são as terras devolutas dos Estados. Outras classificações serão tratadas pelo Código Civil e diversos autores, todavia não interessam aos objetivos desse artigo. A codificação de um bem é o processo de numeração do mesmo, dando um registro sequenciado único para o mesmo.

Esta gestão de ativo imobilizado é feita em sua maior parte por uma unidade organizacional denominada controle de ativo fixo ou imobilizado. A função básica é registrar, controlar e codificar os bens considerados imobilizados (passíveis de depreciação).

Este controle é feito sob o auxílio de uma ficha individual (física ou virtual) onde se registram normalmente a data da aquisição do bem, o código (colocando-se chapas em bens móveis), o valor inicial, critério e prazo para a depreciação, depreciação do período e acumulada, centro de custo em que o bem encontra-se alocado e espaço para registrar possíveis melhorias deste bem desde que não alterem seu valor contábil.⁵

Dentre os critérios para se identificar um bem vale trabalhar com uma estrutura padrão:



Após a definição desta codificação, o bem deverá ser incorporado à relação geral de bens do órgão, com a posterior destinação à unidade setorial detentora de sua guarda. A tecnologia permite que as repartições públicas podem ter a chapa com o número do código de barras que facilita a leitura e o controle do patrimônio imobilizado. Cabe lembrar que na esfera pública existem normas e resoluções específicas fixando critérios para a codificação de materiais.

MANUTENÇÃO DA INFRAESTRUTURA ESCOLAR

A manutenção da infraestrutura escolar é um conjunto de ações destinadas à conservação, à preservação e ao adequado funcionamento dos espaços físicos, das instalações e dos equipamentos utilizados nas instituições de ensino. Essas ações são fundamentais para garantir um ambiente seguro, organizado, acessível e adequado ao desenvolvimento das atividades educativas. A infraestrutura escolar compreende todos os elementos físicos que permitem o funcionamento da escola, incluindo salas de aula, corredores, banheiros, cozinhas, refeitórios, bibliotecas, laboratórios, quadras esportivas, pátios, áreas de recreação, instalações elétricas e hidráulicas, mobiliário e equipamentos diversos.

A conservação desses espaços contribui diretamente para a qualidade do ensino, para o bem-estar dos estudantes e profissionais e para a prevenção de acidentes. Ambientes com problemas estruturais, equipamentos danificados ou condições inadequadas de higiene podem comprometer a segurança, a saúde e o desenvolvimento das atividades escolares. Nesse contexto, o agente escolar desempenha um papel importante na identificação de problemas, na conservação dos ambientes, no acompanhamento das condições de funcionamento da instituição e na comunicação de irregularidades aos responsáveis, respeitando as atribuições estabelecidas para o cargo.

1. Conceito e importância da manutenção escolar

A manutenção escolar consiste na realização de atividades destinadas a conservar ou restabelecer as condições adequadas de utilização das instalações, dos equipamentos e dos espaços físicos da escola. Seu principal objetivo é garantir que os ambientes permaneçam seguros, funcionais e apropriados às necessidades da comunidade escolar. A manutenção não deve ser compreendida apenas como a realização de reparos quando algum equipamento apresenta defeito. Ela também envolve ações preventivas, inspeções periódicas, cuidados com a conservação e identificação antecipada de situações que possam provocar danos ou acidentes.

Uma escola que realiza adequadamente a manutenção de sua infraestrutura apresenta melhores condições para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e administrativas, além de contribuir para a preservação dos recursos públicos. Entre os principais benefícios da manutenção escolar, destacam-se a prevenção de acidentes, a redução de custos com reparos emergenciais, o aumento da vida útil dos equipamentos, a melhoria das condições de higiene e conforto e a garantia de ambientes acessíveis.

⁵ MARTINS, P. G.; *Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais*. SP, 2006

2. Tipos de manutenção da infraestrutura escolar

A manutenção pode ser classificada de diferentes maneiras, considerando a finalidade e o momento em que as intervenções são realizadas.

2.1. Manutenção preventiva

A manutenção preventiva compreende ações planejadas e periódicas destinadas a evitar falhas, defeitos e deteriorações nas instalações e nos equipamentos. Seu objetivo é identificar e corrigir possíveis problemas antes que comprometam o funcionamento dos espaços escolares.

Entre os exemplos de manutenção preventiva, destacam-se:

- Inspeção periódica das instalações elétricas.
- Verificação das condições de portas, janelas e fechaduras.
- Limpeza e conservação de calhas e sistemas de drenagem.
- Inspeção de telhados e coberturas.
- Verificação das condições de torneiras, descargas e tubulações.
- Revisão de equipamentos de ventilação e climatização.
- Inspeção de brinquedos e equipamentos esportivos.

A manutenção preventiva contribui para reduzir a ocorrência de problemas inesperados, prolongar a vida útil dos equipamentos e diminuir os custos com reparos. Exemplo: a escola realiza inspeções periódicas nas calhas para evitar o acúmulo de folhas e outros materiais que possam provocar entupimentos e infiltrações durante períodos de chuva.

2.2. Manutenção corretiva

A manutenção corretiva consiste na realização de reparos após a identificação de uma falha, defeito ou problema em determinada instalação ou equipamento. Seu objetivo é restabelecer as condições adequadas de funcionamento e utilização. Entre os exemplos, destacam-se a substituição de uma torneira danificada, o reparo de uma porta que não fecha corretamente, a correção de um vazamento e a substituição de uma lâmpada queimada.

A manutenção corretiva pode ser planejada, quando o problema permite aguardar uma intervenção programada, ou emergencial, quando a situação exige providências imediatas para evitar acidentes ou prejuízos maiores. Exemplo: ao identificar um vazamento de água em um banheiro, o agente escolar comunica o problema ao responsável para que seja providenciado o reparo.

2.3. Manutenção preditiva

A manutenção preditiva é realizada com base no acompanhamento das condições de funcionamento de equipamentos e sistemas, utilizando observações, medições e análises técnicas para identificar sinais de desgaste ou possíveis falhas. Diferentemente da manutenção preventiva, que costuma seguir intervalos previamente estabelecidos, a manutenção preditiva considera as condições reais de funcionamento dos equipamentos.

Pode ser utilizada, por exemplo, no acompanhamento de motores, bombas hidráulicas, sistemas de climatização e outros equipamentos que necessitem de avaliação técnica. Sua aplicação depende das características da infraestrutura e da disponibilidade de recursos e profissionais especializados.

2.4. Manutenção emergencial

A manutenção emergencial corresponde às intervenções necessárias diante de situações que representam risco imediato às pessoas, às instalações ou à continuidade de atividades essenciais. São exemplos de situações que podem exigir atendimento emergencial: rompimento de tubulações, vazamentos significativos, danos estruturais com risco de queda, problemas elétricos perigosos e falhas que comprometam rotas de saída. Nessas situações, a prioridade deve ser a proteção das pessoas, o isolamento seguro da área quando necessário e o acionamento dos profissionais responsáveis. O agente escolar não deve realizar intervenções técnicas para as quais não esteja capacitado ou autorizado.

3. Conservação das instalações físicas

A conservação das instalações físicas envolve cuidados permanentes com os diferentes ambientes que compõem a escola. Esses cuidados contribuem para evitar a deterioração das estruturas e garantir condições adequadas de utilização.

3.1. Salas de aula

As salas de aula devem apresentar condições adequadas de iluminação, ventilação, limpeza, organização e conservação. É importante observar a existência de carteiras e cadeiras danificadas, vidros quebrados, portas com defeitos, infiltrações e outros problemas que possam comprometer a segurança dos estudantes. O mobiliário deve estar organizado de maneira a permitir a circulação segura e o desenvolvimento das atividades pedagógicas. O agente escolar pode colaborar com a identificação de irregularidades e com a preservação da organização dos ambientes, conforme suas atribuições.

3.2. Corredores, escadas e áreas de circulação

Os corredores e demais áreas de circulação devem permanecer livres de obstáculos que possam dificultar o deslocamento das pessoas. Pisos quebrados, molhados ou escorregadios representam riscos de quedas e acidentes. As escadas devem apresentar condições adequadas de conservação, incluindo corrimãos e outros dispositivos de proteção exigidos pelas normas aplicáveis. Também é importante garantir que as rotas de saída permaneçam desobstruídas, especialmente em situações de emergência.

3.3. Banheiros e instalações sanitárias

Os banheiros escolares devem apresentar condições adequadas de higiene, conservação, ventilação e funcionamento. Entre os aspectos que exigem atenção, destacam-se as condições de vasos sanitários, lavatórios, torneiras, descargas, portas, fechaduras e sistemas de escoamento. Vazamentos, entupimentos, pisos escorregadios e equipamentos danificados devem ser comunicados para que sejam adotadas as providências necessárias. A manutenção adequada dos banheiros contribui para a saúde, a dignidade e o bem-estar da comunidade escolar.

3.4. Cozinhas e refeitórios

As cozinhas e os refeitórios exigem cuidados específicos relacionados à higiene, à conservação das instalações e à segurança alimentar. Devem ser observadas as condições de pisos, paredes, bancadas, equipamentos, instalações hidráulicas e elétricas e sistemas de ventilação. A presença de vazamentos, equipamentos